

Discentes, docentes e técnicos do PPG Genética e Biologia Molecular da UFRGS em defesa da Ciência Brasileira.

Uma mutação que pode afetar todos os brasileiros: os cortes na ciência

O desenvolvimento científico brasileiro está ameaçado. Em 2017, as agências de fomento à pesquisa científica têm sofrido duros cortes. O orçamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), aprovado para este ano, é de R\$ 1,3 bilhão, mas, por causa do contingenciamento imposto pelo governo, o órgão está autorizado a gastar apenas 56% desse montante. Na prática, esses valores são inferiores aos disponibilizados para o CNPq no longínquo ano de 2003. Isso traz incertezas sobre a manutenção da pesquisa no País, inclusive sobre se o CNPq conseguirá pagar as bolsas dos pesquisadores e das pesquisadoras.

Essa situação ocorre justamente no momento em que a ciência brasileira começava apresentar uma dinâmica de maior destaque internacional. As publicações científicas de autoria brasileira em revistas com alto potencial de inovação científica e tecnológica vinham apresentando constante crescimento. Dados divulgados pela revista Nature demonstraram como o orçamento do Ministério das Ciências, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) tem variado em nosso país, mas uma associação ficou clara e diretamente proporcional: quanto maiores os investimentos, maiores serão os benefícios para a sociedade.

Por exemplo, pesquisadores e pesquisadoras brasileiros atuando em nosso País foram recentemente responsáveis pela descoberta da vacina contra a esquistossomose, que foi desenvolvida na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) do Rio de Janeiro, bem como por evidenciar a correlação entre o Zika vírus e a microcefalia. Também desenvolveram anticorpos que neutralizam o vírus HIV. Além disso, sete pesquisadores brasileiros participaram do consórcio internacional LIGO, em 2016, que detectou as ondas gravitacionais, dentre outras pesquisas de sucesso.

O desenvolvimento científico está diretamente relacionado ao fortalecimento de qualquer povo. Cientes disso, países como Coréia do Sul, Alemanha e os Estados Unidos da América aumentaram os investimentos em pesquisa no ápice de suas crises econômicas, pois, historicamente, a aplicação de recursos em ciência impulsiona a recuperação econômica por meio da inovação tecnológica. Nós, profissionais da ciência, queremos seguir firmes na luta pelo desenvolvimento científico, na ampliação da ciência de base e na modernização e progresso da nossa nação.

Por estes e outros motivos, nos opomos à redução dos investimentos destinados à ciência nacional e enfatizamos a importância de garantir o pagamento das bolsas para pesquisadores e pesquisadoras por parte do governo brasileiro, além da manutenção da estrutura física necessária para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa vigentes e vindouros. Um país sem ciência é um país sem futuro!